



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

Relação entre motivação e aprendizagem: o que pensam os alunos do curso de Engenharia de Computação da UEFS

Vanessa da Silva Peixoto¹; Rosaria da Paixão Trindade²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: peixotosvanessa@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rosapt@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Motivação; estratégias de aprendizagem; relação professor e estudante.

INTRODUÇÃO

O sucesso na área acadêmica, como em qualquer outra área, está relacionado com a motivação. Entretanto, são muitos os fatores que podem desencadear essa motivação: pessoais, sociais, familiares, econômicos. A motivação é, segundo alguns autores, (PINTRICH, 2003; BORUCHOVITCH, 2008; LOURENÇO, PAIVA, 2010; WEINSTEIN, ACEE, JUNG, 2011), um processo fundamental para o sucesso da aprendizagem significativa. Esta variável implica diretamente na qualidade do engajamento e no desempenho do aluno

É sabido que uma aprendizagem significativa pode motivar o estudante. Torna-se importante a utilização de estratégias para que a aprendizagem seja significativa. Estratégias de aprendizagem são técnicas que podem ajudar os estudantes a realizar suas tarefas acadêmicas e promover uma melhor aprendizagem. Tais estratégias facilitam a obtenção da informação e a compreensão do conteúdo, impactando diretamente no desenvolvimento estudantil.

Dessa forma, esses dois elementos — motivação e estratégias de aprendizagem — se mostram necessários para a trajetória estudantil, principalmente no Ensino Superior. Sabendo da relevância desses fatores no desempenho estudantil, procurou-se compreender, a partir da percepção dos estudantes, a relação entre motivação e estratégias de aprendizagem. De forma específica, objetivou-se a) identificar o que os estudantes compreendem como elementos motivadores do processo de aprendizagem; b) identificar elementos que bloqueiam (ou tiram) a motivação dos estudantes no processo de aprendizagem; e c) Avaliar as possíveis relações entre os elementos motivadores e as estratégias de aprendizagem adotadas pelos estudantes.

METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, e, após o estudo do referencial teórico, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas. Para a construção do roteiro da entrevista, utilizou-se como base elementos dos textos “Autorregulação: O modelo de aprendizagem autorregulada de Barry Zimmerman -

sugestões práticas para desenvolver a capacidade de planejar, monitorar e regular a própria aprendizagem no contexto da educação básica” (GOMES e BORRUCHOVITCH, 2019) e “Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U) Propriedades psicométricas” (BORUCHOVITCH, 2008).

Foram entrevistados seis estudantes de graduação do curso de Engenharia da Computação da Universidade Estadual de Feira de Santana, sendo dois estudantes iniciantes (1º semestre), dois estudantes intermediários (3º e 6º semestre), e dois estudantes finalizantes (7º e 10º semestre). Algumas entrevistas ocorreram no prédio da Pós-graduação em Letras e Artes, Mas, devido à suspensão das atividades na universidade por causa da COVID-19, algumas entrevistas precisaram ser realizadas por outros meios, como chamadas em vídeo e ligações telefônicas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Conforme as entrevistas foram sendo realizadas, percebeu-se que os entrevistados responderam de forma similar às perguntas feitas, demonstrando até mesmo um padrão de respostas. Os resultados foram divididos, ou classificados, a partir de categorias pré-estabelecidas, criadas juntamente com o roteiro da entrevista. Foram elencadas seis categoriais: Sala de Aula, Administração de Recursos, Envolvimento nas Atividades, Estratégias Metacognitivas, Ensino dos Professores, e Elementos Bloqueadores de Motivação.

Na primeira categoria, Sala de Aula, quando indagados sobre as estratégias que utilizam durante as aulas, todas as falas apresentaram a ausência ou pouca consciência sobre o próprio processo de aprendizagem, característico pela generalização e vaguidão das respostas. Quando questionados se acham que o desempenho na disciplina melhora se eles gostam das aulas do professor, todos responderam afirmativamente. Tal unanimidade traz à tona tanto a relevância do interesse pessoal como fator impulsionador da motivação, como transparece um nível mais básico de autorregulação, onde o interesse pessoal parece ser o único fator motivador dos estudantes.

Referente à administração de recursos, as respostas às perguntas dessa categoria apontaram para um nível menor de consciência sobre seus processos e ações durante o momento da aprendizagem. Percebe-se que as estratégias são adotadas automaticamente, sem uma reflexão e ponderação sobre as mesmas, não havendo um planejamento e escolha consciente por parte do estudante.

A categoria de envolvimento nas atividades revelou que os entrevistados deixam de fazer certas atividades ou trabalhos em função da grande demanda de atividades do curso. Apesar disso, devido à metodologia *Problem-based Learning* (PBL), implementada parcialmente no curso, os estudantes são incentivados e ensinados a adquirir um comportamento autônomo, como foi explicitado em suas falas. Isso, ligado à outras questões reveladas no decorrer das entrevistas, parece contribuir para que os estudantes se apropriem melhor da sua aprendizagem, e se vejam como sujeitos ativos desse processo. Contudo, essa autonomia não parece ser bem aproveitada, pois os estudantes não apresentam processos autorregulados e suas estratégias de aprendizagem são, por vezes, feitas de modo inconsciente e tem um grau menor de complexidade. Isso ficou evidente nas respostas à pergunta “o que te ajuda a aprender?”, em que os entrevistados dizem não

saber a resposta, nunca ter pensado sobre o assunto, ou não se aprofundaram em seus raciocínios.

Na categoria de metacognição, fora perguntado se os estudantes percebiam quando estavam conseguindo aprender, a qual foi respondida afirmativamente por todos os estudantes. A princípio, este parece ser um indicativo de autorregulação metacognitiva, mas, analisando com mais afinco as falas e revisitarmos o referencial teórico, percebe-se que as respostas dadas não apresentam tanta profundidade e auto observação, se apoiam mais em fatores externos. Dentre as estratégias de aprendizagem metacognitivas utilizadas pelos estudantes, destacou-se o estudo e o compartilhamento de dúvidas com colegas, e a revisão de atividades. Por fim, perguntou-se para os entrevistados se eles pensam no que podem fazer para aprender mais e melhor, e, se sim, quais são essas maneiras. As respostas explicitaram uma análise superficial do seu processo de aprendizagem, e nada específico foi trazido à tona, o que revela um empecilho para que esses estudantes venham a melhorar sua maneira de aprender.

A categoria de ensino dos professores procurou entender a percepção dos estudantes sobre o ensino dos professores. Os entrevistados revelaram que os docentes que adotam a metodologia PBL constantemente dão *feedbacks* informativos à classe. Nota-se que a metodologia do curso incentiva o uso dessa ferramenta pelos professores para orientar o estudante de perto, formando um paralelo com o modelo de aprendizagem autorregulado de Zimmerman, que utiliza o *feedback* informativo como motor para o andamento do ciclo da autorregulação. No entanto, foi revelado pelos estudantes que alguns poucos professores reconhecem os esforços dos estudantes, e poucos também instruem maneiras específicas de estudar, ou de aprender os conteúdos e conhecimentos específicos do curso. Essa é uma situação comum, pois diversos professores não sabem, ou não concordam que seja necessário ensinar estratégias de aprendizagem para seus estudantes. Contudo, o conhecimento sobre seus próprios processos de aprendizagem é o primeiro passo para autorregular sua aprendizagem, segundo Zimmerman e Moylan (2009).

A última categoria, elementos bloqueadores de motivação, mostrou que os estudantes não utilizavam estratégias de aprendizagem antes de entrar na universidade, bem como a influência da ferramenta de avaliação no desempenho dos estudantes. Os entrevistados ainda apontaram que os professores desconsideram as necessidades e o histórico de conhecimento do aluno, nas seguintes situações: estabelecer prazos curtos para fazer trabalhos; não mostrar aplicabilidade do conteúdo; o excessivo uso de slides/aula expositiva. Estas estratégias frequentemente utilizadas pelos docentes podem prejudicar suas aprendizagens. A grande demanda de atividades também foi dita como um fator desmotivador, assim como a baixa autoestima. Por fim, a procrastinação foi vista por todos os entrevistados como uma atitude dos próprios estudantes que prejudica a aprendizagem deles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na literatura, autores frequentemente abordam a importância da motivação para uma aprendizagem significativa (BZUNECK, 2010; PINTRICH, 2003; BZUNECK, BORUCHIVITCH, 2016), mas, durante a pesquisa de campo, pôde-se apreciar um movimento contrário: a importância das estratégias de aprendizagem para o alavancamento da motivação. Ao retomar os objetivos desta pesquisa, notou-se que os

principais elementos motivadores do processo de aprendizagem destacado pelos estudantes entrevistados foram uma boa didática, ou metodologia, uma interação positiva com os professores, discutir com os colegas sobre suas dúvidas, ou fazer grupos de estudo, um *feedback* informativo do professor, se sentir pertencente ao curso, e o reconhecimento dos docentes sobre o esforço dos estudantes. Por outro lado, os elementos desmotivadores apontados pelos estudantes foram a grande demanda de atividades acadêmicas, o uso de metodologias monótonas, tradicionais, ou conteúdo desatualizado, a falta de orientação dos docentes sobre como estudar, baixa autoestima, uma relação ruim ou distante com os professores, e a procrastinação. As possíveis relações avaliadas entre motivação e estratégias de aprendizagem foram que os estudantes mais desmotivados também apresentaram o pior manejo das estratégias de aprendizagem, levando a concluir que um bom uso das estratégias de aprendizagem contribuem significativamente para a manutenção da motivação. Por fim, ao analisar a percepção de estudantes do curso de Engenharia de Computação da UEFS sobre a relação entre motivações e estratégias de aprendizagem, observou-se que os estudantes ainda tem limitada percepção sobre a relação entre esses dois fatores. Há uma compreensão rasa sobre e pouco conhecimento os conceitos de motivação e estratégias de aprendizagem, e isso impacta diretamente a forma como os estudantes lidam com suas tarefas acadêmicas e limita seu comportamento como estudante.

REFERÊNCIAS

- BORUCHOVITCH, E. 2008. [online] Escala de motivação para aprender de universitários (EMA-U): propriedades psicométricas. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 127-134. Recuperado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200003&lng=pt&tlng=pt.
- BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M.A.M. 2019. Autorregulação: O modelo de aprendizagem autorregulada de Barry Zimmerman - sugestões práticas para desenvolver a capacidade de planejar, monitorar e regular a própria aprendizagem no contexto da educação básica. In: BORUCHOVITCH, E.; GOMES, M.A.M. (org.). *Aprendizagem autorregulada: Como promovê-la no contexto educativo?* Editora Vozes, Petrópolis.
- BZUNECK, J.A. 2010. COMO MOTIVAR OS ALUNOS: SUGESTÕES PRÁTICAS. In: BORUCHOVITCH, E., BZUNECK, J. A., & GUIMARÃES, S.E.R. (org.). *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo*. Editora Vozes, Petrópolis.
- BZUNECK, J.A. BORUCHOVITCH, E. 2016. Motivação e Autorregulação da Motivação no Contexto Educativo. *Psicologia: Ensino & Formação*. 7(2), 73-84. Resgatado de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612016000200007&lng=pt&nrm=iso.
- LOURENÇO, A.A; PAIVA M.O.A. de. 2010 A MOTIVAÇÃO ESCOLAR E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM. *Ciências & Cognição*, 15(2). Recuperado de: <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/313/195>.
- PINTRICH, P.R. 2003. A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. *Journal of Educational Psychology*, 95(4), 667-686.

WEINSTEIN, C.E.; T.W. ACEE; J. JUNG. 2011. Self regulation and learning strategies. *New Directions for Teaching and Learning*, 2011(126), 45-53. Homepage: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/tl.443>>.

ZIMMERMAN, B.J.; A.R., MOYLAN. 2009. Self-Regulation. In: HACKER, D.J.; J. DUNLOSKY; A.C., GRAESSER. (ed.). *Handbook of Metacognition in Education*. New York: Routledge, pp. 299-315. Homepage: <https://www.routledgehandbooks.com/doi/10.4324/9780203876428.ch16>.